

PROPRIETARIOS  
João Pedro de Sousa  
e Lyster Franco  
DIRETOR POLITICO  
João Pedro de Sousa  
DIRETOR LITTERARIO  
Lyster Franco  
EDITOR E ADMINISTRADOR,  
JOÃO PEDRO DE SOUSA  
PUBLICA-SE AOS SABADOS

# HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Tipografia do Heraldo  
RUA 1.º de Dezembro  
FARO  
ASSINATURAS  
3 mezes..... 30 centavos  
COMUNICADOS E ANÚNCIOS  
Cada linha a centavos. Para a 1.ª  
e a 2.ª pagina contrato especial.

## O "SER" MORAL

Os ferrenhos conservadores e bons católicos, esses que, de corpo e alma se tinham rendido a Lóiola e que iam recuando ás agulhadas do mentor, até ás carnicerias ferozes do Santo Officio; os ferrenhos conservadores—repêtimos—parece não terem compreendido que, desde o 5 de Outubro, o ser moral da sociedade portugueza transformou-se quasi por completo e as leis radicais, como o divórcio, a do registo civil obrigatório e da separação da Igreja e do Estado, obedecem, não ao capricho de um ministro, mas ao mandato imperativo de uma Revolução, caracteristicamente, livre-pensadora.

Porque não usou a monarquia em Portugal, ao menos, do sistema em pregado em Espanha e tão habilmente, como energicamente, sustentado pelo estadista Canalejas? Porque não aproveitou os homens de incontestável talento, que, defendendo a supremacia do Estado sobre a Igreja ou, pelo menos, equilibrando os dois poderes, temporal e espiritual, estavam decididos a arcar com as furiosas arremetidas da Reação? Porque não sacrificou, a uma política rasgada, mente liberal ou nitidamente ecletica, as imposições do Vaticano e do Gesù? Porque, digam nos?...

Foi porque a monarquia, mais apostolico-romana do que portugueza, talvez mais papista do que o papa, e, com certeza, mais escrava do Sacré-Cœur do que da propria Concordata, nunca se identificou, nem de longe, com o pensar, o sentir, a idiosincrasia especial do nosso povo. Se preferisse a leitura da nossa Historia á dos livros de missa, para aprender alguma coisa relativamente util, teria logo encontrado em D. Sancho I, e mais tarde em D. Diniz, exemplos régios tanto mais aproveitáveis quanto nessas épocas a opinião publica era bem diferente do que é actualmente.

Mas não. A parte orleanista da realza, que sobreviveu á tragedia do Terreiro do Paço, se fez a leitura da nossa Historia, começou a quasi pelo fim: no reinado de D. Maria I.

O que essa parte da realza procurou sempre, mesmo antes daquelle facto sangrento, foi introduzir, integrár no âmago do povo portuguez, um ser jesuítico, torpe, uma bête rancorosa e da vida, para substituir o ser moral, perfeito na sua singeleza, poetico nas suas tradições, que era a antiga crença cristã, isenta de fanatismos, ódios e sede de vingança.

Esse antigo ser moral da sociedade portugueza não merecia, aos livre-pensadores, ataques violentos mas o outro, a léra, o tigre, que mal se disfarçava com a pele do cordeiro, esse merecia-lhes então, e exige-lhes ainda hoje, que medidas energicas, prontas, hostilisessem

os seus arrancos e prováveis investidas contra a Liberdade.

Dai, senhores do conservantismo, encasacados ou de purpura, o ser moral das sociedades modernas, nem mesmo com o antigo se compadece. O antigo, se o ficarmos no berço do cristianismo, tem já a bagatela de vinte seculos; porém se aceitarmos a sua origem budista, como querem os eruditos heresiarcas, havemos de concordar que é quasi fossil.

A sua substancia encontra-se num corpo de doutrinas que, começando pelo temor de Deus, e escalonando pelo amor do proximo, termina por impôr preceitos de humildade, que repugnam á dignidade humana.

O ser moral das sociedades modernas é menos subjetivo e mais científico. Compreende e profunda a Natureza em todos os seus reconditos, mas não vae além de que é acessível á intelligencia do homem, isto é: não mergulha nas abstrações, que conduzem ao desvaireamento, não se afunda numa teologia, que é o cáos, o intangível. Passando da ciencia experimental á sociologia, substitue o amor do proximo, bastante problematico, pelos principios mais seguros e eficazes da solidariedade. E finalmente, não permite que haja deveres sem direitos, nem direitos sem deveres.

Longe, muito longe, estava a sociedade portugueza do ser moral que nela devia residir. Religião, exigia-se muita religião e nada mais. E em lugar de fazerem avançar essa sociedade, ou de ela avançar de motu proprio, pelo trilho claro e luminoso que a Razão desbravou, só tentaram fazê-la retróceder, ou retrocedia ella a seu talento, para o obscurantismo e para a opressão.

Fallhou o plano. Mas o certo é que fallhou quando o trabalho das toupeiras para a obra do retrocesso já estava tão adiantado e já era tão insolito, que necessario foi empregar a Força, para que os esforços demoniacos da Reação ficassem, totalmente, inutilisados.

Totalmente, não. O adverbio é exagerado.

Agora é que, aproveitando bem as circunstancias, cumprindo os desígnios da Revolução, mas dessa Revolução que se fez nos cerebros e nos corações, anteceden-do o estrepido da artilharia a bordo dos couraçados e na praça da Rotunda; agora é que, sem uma hesitação, sem perda de um momento, se deve atender ao grito de Voltaire:—«écrasons l'infame!»

Não é o ser moral, religioso e puro, que se ataca; é o vésigo inquisidor, o Torquemada invisível, que residindo num setarismo hipocrita e malvado, se transmitiu ao espirito, á alma coletiva do povo, soprando fortemente a Luz que o deslumbra.

Pompilius

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Eganadora enganada

M.me Gabriela X... esposa de um abastado industrial estabelecido no «boulevard» M. genti, em Paris, tem 35 anos e conserva ainda uma beleza bastante regular.

E como o seu coração é excessivamente sensível e a cabeça lev, enamorou-se

lucamente por um caixeiro de seu marido, um tal Renato, fino, louro, de maneiras doces, com 25 anos de idade.

Ha quinze dias, Renato propoz a M.me Gabriela que abandonasse o lar domestico para irem ambos viver como dois pomboinhos em um lugar em que ninguém pudesse incomodá-los.

A infiel esposa aceitou com alvoroço a ideia do caixeiro de seu marido. Renato

objectou-lhe, porém, que não tinha nem um franco de seu, ao que M.me Gabriela disse que ella proporia a ele dinheiro. Combinaram encontrar-se ás 8 horas da noite na cataca de S. Lazaro.

M.me Gabriela foi pontual. A essa hora chegava num «fiacre».

—Trêzes o dinheiro?—perguntou Renato.

—Sim. Tirei da caixa de meu marido um maço de notas. Creio que são 17.000 francos. Além disso tenho na minha mala 500.

—Muito bem. Pois vamos fazer uma coisa. Tu vais a Bois Colombes e permanecerás 48 horas num hotel que ha á entrada. Entretanto eu percorrerei os arredores de Paris procurando uma casinha tranquila, com jardim, onde possamos instalá-nos. Ah! Dá-me o maço de notas. Terei que dar fiança e comprar moveis.

—Toma, meu querido!—disse a adúltera entregando-lhe os 17.000 francos.

E a candida Gabriela partiu para Bois Colombes, instalando-se, com o nome suposto, no hotel que Renato lhe havia indicado.

A este tempo, seu esposo que já havia dado pela falta de Gabriela, do empregado e dos 17.000 francos, arreplava-se e dizia mal á sua vida.

Passaram os dois dias e Renato não appareceu em Bois Colombes, como havia prometido.

Ella esperou seis dias mais. E por fim, convencida de que havia sido vítima dum burla, tomou a decisão de voltar á casa de seu marido.

Este recebeu-a com uma tranca, mas passados os primeiros momentos de furia, resignou-se, pensando que... ainda podia ter sido peor.

Mulher e marido, reconciliados e amiguiños—pois no fim de contas o que lá vae lá vae—apresentaram uma queixa contra Renato que, segundo averiguou a policia, partira para a Belgica com duas raparigas e os 17.000 francos de «partido».

—Ai os meus 17.000 francos!—exclamava quasi lacrimosa M.me Gabriela.

—Não são teus, são meus!—cugiu o esposo que acrescentava com indignação:

—Roubar á mulher a uma pessoa é uma pouca vergonha, mas enfim, vá! Mas levar-lhe ainda em cima o dinheiro!... Isso não lhe perderei nunca!

A policia conseguiu por fim deitar a mão a Renato, no seu regresso da Belgica. No commissari do mostrou-se jovialissimo e despreocupado, dizendo:

—Diverti-me de grande! Do dinheiro da minha amada já não me resta senão um franco.

Averiguou-se que Renato é um passaro bisnau, autor já de outros crimes de burla.

E tem uma apparencia de santarrão!

#### Flores falsificadas

Em Paris vendem-se raminhos de violetas banhadas em essencia de violeta artificial.

Quer dizer, hoje não só se falsificam a idade, as cores do cabelo e do rosto, a forma dos olhos, a dentadura e as formas esculpturais das madamas, como tambem o perfume das flores naturais com que ellas se ornamentam.

#### 14.000 duros numa chaminé

Referem de Salamanca que, na povoação de Alba de Tormes, um pedreiro que estava derubando a parede da cozinha de uma casa, encontrou um objeto resistente que depois viu ser uma caixa.

Aberia esta caixa, viu-se, com assombro, que continha um tesouro! Havia dentro dela 14.000 duros em reluzentes onças de ouro. Esta caixa estava metida na parede a um metro de profundidade.

Foi proprietaria daquela casa D. Tereza Zuniga, que faleceu no ano de 1912. Supõe-se que a caixa foi empreadada no ano de 1868, quando se amotinou o povo de Alba de Tormes e se cometeram muitos roubos.

#### CANÇONEIRO DO POVO

Coração me preveniu,  
Que ainda me estava enganando;  
Coração não me enganou,  
Foi um bruxo adivinhando.

Ave nenhuma é capaz  
De aguilas voando ascender,  
Para chegar onde estás  
Quem me dera eu aguilas ser!

Um ano todo inteirinho  
Eu levei a crer em ti,  
Hoje sigo outro caminho,  
Por ver que um ano perdi.

### SPORTSWOMEN

## A mulher ingleza pratica todos os sports

Os sports salvaguardam a saúde, a beleza e o futuro duma raça

É preciso que a educação fisica da mulher assuma entre nós o desenvolvimento ha muito preconizado pelos mais distintos higienistas de todo o mundo. Na Inglaterra, longe de ser considerado como um luxo ou uma excentricidade, o sport acha-se implantado nos seus costumes, tornando-se para a mulher um importante elemento de força e de saúde.

A Inglaterra é, por excellencia, o paiz das sports women. Mulheres e donzelas, levadas pelo exemplo dos irmãos ou dos maridos, entregam-se, com verdadeiro ardor, aos beneficios da cultura fisica, com a clara compreensão de que a pratica metódica dos sports salvaguarda a saúde, a beleza e o futuro duma raça.

#### O PROGRAMA DAS ESCOLAS

Desde muito novas, as crianças inglezas são sujeitas a uma cultura fisica racional: hidroterapia e ginastica de movimentos.

Os pedagogos de Alen-Mancha, persuadidos da necessidade de se desenvolverem os músculos das crianças, ao mesmo tempo que se formam e educam os seus cerebros, não tem esquecido nos programas escolares logar primordial ao Physical Training.

Em Inglaterra, o góstiõ nacional pelo sport torna extremamente facil a acção do professor. Em todas as escolas, o emprego do tempo comporta um respeitavel numero de horas consagradas aos exercicios fisicos, havendo-as mesmo onde estes occupam quasi toda a actividade dos alunos, como, por exemplo, a *Crouch end High School and College*.

Este ensino, assaz importante, é confiado a professoras que recebem uma instrução sportiva profunda em escolas especiaes, onde a cultura fisica é ensinada com uma verdadeira ciencia. A mais celebre dessas escolas é, sem duvida, a *Southport Physical Training*, cujo conselho de direcção é presidido pelo lord almirante Charles Bessford, o que é sufficiente testemunho do interesse que se liga em Inglaterra a esta questão.

Mas, por mais util que seja, sob o ponto de vista da saúde e do equilibrio do fisico e moral, a simples cultura fisica não é, sob o ponto de vista sportivo, senão uma preparação.

Assim, levada ao melhor ponto da sua forma geral, a joven ingleza não é ainda senão uma candidata ao titulo de *sports woman*. Para o obter, mister se torna que escolha, entre os inumeros sports que a imaginação dos inglezes criou ou adotou ao seu uso, aquelle ou aqueles a que queira consagrar-se.

#### D EMBARAÇO DA ESCOLHA

A joven ingleza terá de começo o grande embaraço da escolha do sport: entre o mais simples e o mais complicado, o mais modesto, e o mais faustoso, o mais anodino e o mais perigoso. Amadora ou profissional, é toda uma multidão de campeonatos que pode á dispor, toda uma multidão de records que poderá tentar bater.

Muitos dos sports que praticam as inglezas não são de resto exclusivamente femininos. A dizer a verdade, ellas acham-se em todos os ramos da actividade sportiva. Alguns são conhecidos e praticados em toda a parte do mundo, enquanto outros são mais especialmente inglezes.

No numero dos primeiros, alguns são verdadeiramente conhecidos em Portugal, taes como o *tennis*, o *croquet*, o *golf*, a *patinagem*, que é o sport predilecto das mulheres inglezas. O ciclismo quasi deixou de pertencer ao sport para figurar entre os meios de locomoção mais populares.

#### ESPECIALIDADES INGLEZAS

Outros sports praticados pelas mulheres inglezas são mais especialmente britannicos. Por exemplo, o *cricket*, tão em voga em Cambridge e em Oxford, joga-se em certas escolas, frequentadas pelas filhas da alta sociedade. A estação do *cricket* é o outono; mas, em virtude da extraordinaria despesa muscular que necessita, este sport não tem sido considerado até hoje senão como uma distração priva-

da, não tendo sido ainda organizado nenhum *match* publico de *cricket*.

Não acontece o mesmo com o *hockey*, cuja estação, succedendo á do *cricket*, dura de outubro a março.

O *hockey* joga-se em todo o Reino Unido, Inglaterra, Escócia e Irlanda possuem as suas *Women's hockey Association*, nas quaes estão filiadas mais duma duzia de sociedades, contando cada uma multiplas equipes.

Enfim o *badminton*, cujo principal campeão é mrs. Vrazett, é uma especie de *tennis* em que a bola é substituida por um volante guardado de penas, muito semelhante ao que é conhecido pelo *volant*, e que constituia a recreação sportiva das mães e das avós.

Este jogo, essencialmente feminino, faz hoje as delicias da Inglaterra. Cerca de trezentos clubs estão filiados na *Badminton Association*. Chegou-se até a constituir salas adequadas para este effeito, como em Ealing e em South Kensington, e a fundar um jornal especial que noticia as manifestações de *badminton* e as proezas cometidas pelas jogadoras.

#### INTEPIDAS NAVEGADORAS

Na Inglaterra, que é por excellencia uma nação maritima, os sports nauticos estão muito desenvolvidos. Assim a natação é quiza o sport mais seguido nos tres reinos. Este genero de sport, excelente para a saúde e para o desenvolvimento fisico, desde ha muitos anos, o preferido pelas mulheres inglezas. E em muitas corridas de natação internacionais tem sido, invariavelmente, as inglezas que tem ganhado a palma da victoria.

#### AMAZONAS E CAÇADORAS

As inglezas—as da alta sociedade—são em geral excelentes amazonas.

Manhã cedo, no Hyde-Park, vcem-se admiráveis cavalos, montados por genias amazonas, cujos movimentos precisos, discretos e graciosos revelam perfeito conhecimento da ciencia equestre. Os seus conhecimentos de equitação applicam-nos á caça. As mulheres inglezas manejam a espingarda e a carabina com uma precisão e uma destreza extraordinarias.

Para bem se avaliar o entusiasmo com que, Alen-Mancha, as mulheres se dedicam ao sport venatorio, bastará dizer que em Inglaterra existem mais de duzentos clubs femininos de caça, todos eles com um numero consideravel de socias.

#### UM SPORT EMINENTEMENTE NACIONAL

O tiro ao arco é talvez o mais antigo e o mais nacional de todos os sports inglezes. O tiro ao arco, que não é mais do que um sport, conseguiu alcançar, nestes ultimos anos, um verdadeiro successo. Contam-se atualmente cerca de cem clubs ou sociedades, todos admitindo mulheres. Nas grandes provas elles sempre destinam um logar de honra.

Se as mulheres podem utilizar os conhecimentos que a pratica do tiro lhes dá, quer na caça, quer nas rarissimas circunstancias em que são constrangidas a defender-se, não acontece o mesmo para a esgrima. A esgrima é, sob o ponto de vista, da cultura fisica, um admiravel exercicio, e o conhecimento das suas grandes virtudes higienicas é, certamente, o motivo do grande desenvolvimento que elle vae tendo em todo o Reino Unido.

### Dr. João Pedro de Sousa

Acompanhado de sua familia partiu na segunda-feira, para Mirandela sua terra natal, onde conta demorar-se um mez, o sr. dr. João Pedro de Sousa illustre presidente da commissão executiva da camara municipal desta cidade, e nosso querido director politico.

Desejamos ao nosso presado amigo muitas felicidades na linda terra que lhe foi berço.

O HERALDO, semanario republicano, democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## MAIS NOTAS E COMENTÁRIOS

## Berlim despoja-se

Segundo uma estatística oficial que acaba de ser publicada naquela importante capital, o aumento da população da aglomeração urbana, chamada Grande Berlim (Berlim e arrabaldes), diminuiu em proporções consideráveis durante os últimos anos.

Em 1911, os habitantes da Grande Berlim aumentaram na cifra de 119.000; em 1912, o aumento foi de 108.000; em 1913 foi só de 50.000.

Isto é, o aumento desceu de 3,1 por cento em 1911, a 1,28, em 1913.

Berlim, centro da aglomeração, sofreu em 1913 uma diminuição absoluta. Em 1911 a sua população havia aumentado em 138 habitantes, em 1912, em 10.985. Em 1913 diminuiu em 15.900.

A causa desse fenómeno, que se regista também em todas as grandes cidades alemãs é atribuída à carestia da vida e à miséria que reina entre as classes humildes, miséria que os últimos encargos contributivos, cujo produto se destina a aumentar o exército e a marinha, aumentou em proporções alarmantes.

É verdade que estes encargos são pagos pelos ricos; mas os pobres e que lhes sentem os efeitos.

## Loucura monárquica

Uma gaceta reaccionaria afirma que o governo já deu uma prova de incompetência... porque houve uma greve.

É edificantíssimo este critério de apreciação. Revela bem até onde vá a loucura monárquica na sua obsecração de desacerdar a República.

Em todos os países civilizados ha greves, sendo certo que estas coizões entre o capital e o trabalho constituem já uma característica da própria civilização.

Apenas em Portugal se apontam como uma revelação da incompetência dos governos.

## Os microbios

Ninguém ignora, decerto, que o ar que respiramos contém microbios, os quaes, pela inspiração, invadem o nosso organismo, entrando pela boca e pelo nariz. Mas a pureza do ar varia consoante os pontos consideramos. Assim, por exemplo, o das grandes altitudes e do mar é sempre pobre de microbios, ao passo que o ar das ruas populosas, das grandes cidades, é o mais cheio de micro-organismos.

Estudada a proporção de microbios do ar, numa levaniada de pó, por meio aparelho apropriado, obteve-se o seguinte resultado: Em 10 litros de ar aspirado na rua, a metro e meio de solo, enquanto o vento levantava uma nuvem de pó, encontraram-se 200 mil microbios diversos. Isto basta para se compreender a conveniência de respirar o menos possível nos lugares poluídos e quanto higienicas são, portanto, as ruas das ruas.

## A perversidade da um pao

Ha tres annos, um velho de apelido Nirvaux, de 75 annos de idade, negociante em uma povoação não muito distante de Paris, disparou varios tiros de revólver contra sua filha, a qual teve a fortuna de sair ilesa desta estranha aggressão.

Nirvaux foi preso e condemnado a 28 meses de prisão.

Ao sair recentemente da cadeia, o velho concebeu o plano de vingarse de sua filha, por haver está declarado a verdade no tribunal.

Esperou-a em um caminho, de noite, quando supunha que ella regressava, em companhia de seu marido, duma festa campestre, e ao ver avançar um grupo, julgando que ia nele a filha e o genitor, disparou varios tiros de espingarda, ferindo gravemente outra mulher, de 35 annos de idade, que ia com o seu marido.

Na crença de que tinha morto a filha, aquele velho de más entranhas correu a um poço e precipitou-se nele, morrendo afogado.

## Onze bois fazem descarrillar um comboio

Os jornaes de Dijon dão conta do seguinte successo ali occorrido:

Mr. Laurent, carneiro daquela cidade, desembarcou onze bois na estação dos caminhos do ferro de mercadorias de Seurre.

Ocupava-se em pagar as despesas do transporte, quando os bois, que não estavam vigiados, se puzeram a andar pela via, dirigindo-se a Naville, e encontrando-se com o expresso de Simplon, que marchava em direcção contraria.

O maquinista deu freio mas não poudo evitar que os onze bois fossem esmagados pela locomotiva.

O comboio descarrillou, voltou-se a macha e ficou a via obstruida por um monção de carne sangrenta e de hastes.

Foi preciso pedir auxilio a Dijon.

Os passageiros do expresso apanharam um susto memoravel!

A surpresa do carneiro, ao ver os seus bois feitos em massã, não se pôde descrever.

O pobre homem teve um prejuizo enorme.

## CALAZANS DUARTE

Tendo sido convidado para instalar a administração do novo concelho de Alportel, encontra-se ali, desde o dia 25 de outubro, o nosso amigo e correligionario sr. José de Calazans Duarte. Em seguida a esta grande prova de consideração, tem o nosso amigo recebido no Alportel as maiores demonstrações de simpatia e apreço por parte das pessoas mais gradas e de todas as cores politicas da nova concelho, em cujas demonstrações está espontaneamente e implicitamente expresso um grande energico protesto contra as injustiças e alevosias de que este bom amigo tem sido vítima, no que respeita à sua situação como secretario da administração do concelho de Faro. Proccedendo disciplinadamente e suspensivamente, foi absolvido no tribunal administrativo desta comarca, onde ficou subjeito a demonstração a sua innocencia. Apesar disso, continuou a correr contra ele o processo administrativo, estando lá mais de dois annos de espera esta especie de confusão que se travou entre o tribunal administrativo, que suspendeu o funcionario publico, e o tribunal ordinario, que o absolviu, sem que a última decisão fizesse entrar esse humilhado funcionario no exercicio das suas funções. Mas os factos deram-se entre os dois tribunales a o nosso amigo Calazans Duarte ainda hoje, ha dois annos e tal, espera a última palavra do Supremo Tribunal Administrativo!!!

Mas voltámos ao primeiro assumto. Os amigos de S. Braz offeceram a Calazans Duarte, no dia 10 do corrente, uma grandiosa caçada, de que teve a honra o sr. António Martins Sancho. Seguiu-se-lhe um grande jantar na noite do dia 11, a qual assistiram mais de 70 commensaes, tendo sido dada ao nosso amigo Calazans a presidencia da festa. Ao jantar assistiram muitas pessoas de evidencia no Alportel, taes como os srs. Uvas, Sancho, Guatierrez da Ponte, Dias, Passos, administrador do concelho, etc.

O nosso amigo espera retirar-se dali para Aljezur nos fins de dezembro.

E é a um homem destes, assim estimado, que se tem feito e continua fazendo a flagrantissima injustiça de o manter arredado e suspenso do seu lugar de secretario, onde tantos serviços prestava e tanta falta faz!

## ADEUS... BOA VIAGEM...

(A partir para a Madalva 74-014)

Colgar, que o coração nos vai lembrando com pesar, numa dor indefinida...

Adeus... boa viagem... até quando? — Que triste, meu amor, a despedida!

Sejam eles de algodão ou de linho branco, nas mãos duma pessoa estranheada, tudo isso os lenços dizem, acenando, à hora dolorosa da partida.

Disse-se adeus... e logo a solidão nessa alma envolve, toda-nos o olhar ainda não afeto à realidade!

Como azas que se vão, a tremular, já longe, num adeus, numa saudade, os lenços continuam a acenar.

Funchal, novembro de 1914.

José M. Deus.

## Noticias de Instrução

## Trabalhos e instrução do grupo 8 de Escoleiros de Portugal

A instrução dos escoleiros deste grupo tem consistido principalmente em integrar os mesmos na base fundamental do Escoleiro, isto é, o culto da honra, do dever e da Patria; Torhar os escoleiros rapazes-sãos, sem vícios, nem defeitos sensíveis. Para isso perceber e cumprir o «Codigo do escoleiro». Conjuntemente com esta instrução tem sido ensinados em sinas de homenagem, noções de enfermagem, honras e continências, marchas e formaturas, dar nós, orientarem-se pelo sol e estrela polar, ler a bussola.

Fizeram-se tres passeios. O primeiro como preparatorio e da marcha. O segundo como marcha de resistência, estabelecendo-se acampamento (armando-se barraca), cizilhando os escoleiros o jantar no campo, passando-se todo o dia ao ar livre. O terceiro, para adestramento dos escoleiros, marchando-se 4 quilometros em exercicio de observação, executando-se depois saltos, escalada a arvores, corrida de velocidade, jogos da rosa e eixo, terminando por uma marcha de resistência.

Eucmendaram-se de Paris sacos-moxilas e chégados estes, começaram com frequencia os exercicios no campo, em acampamento.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

## CONTOS E NOVELAS

## DOLOROSA...

céu tornava-se lilaz.

Pelas vidraças clarões rubros, reproduzindo bráças dispersas da grande fogueira do poente prestes a extinguir-se, agonisavam.

Enoitecia.

Nas rendas finas dos cortinados, vagamente irisados pela luz vespertina, glandras de ouro e púrpura estilavam labirintos.

Não aposito havia uma penumbra vaga, misteriosa, triste, apenas pontuada pelo tremeluzir dos ciriaes cujas flamas lembravam olhos de fogo perscrutando as trevas...

Junio de uma eça revestida de panos vermelhos, ricos em bordaduras de ouro, que reluziam na sombra qual tremolina de um lago fantástico, uma mulher ainda jovem chorava convulsivamente... delirantemente; e, nesse delirio, nesse convulsivo estado de alma, nessa dolorosa apoteose feita de agonias, nua como que entorpes por ignotas regiões de anjos, harmonias celestes, cujas modulações titubantes e suavisimas tinham para seu exipiente torturado, a vaga subtileza de um perfume raro.

Parecia dizer-lhe:

«Não chores, ó mãe saudosa  
Por teu filho que morreu...»

Pois não havia de chorar?

Como suportaria sem lagrimas aquela dor intensa, crucientissima que lhe dilacerava o coração?

Chorava!... Chorava muito!

Seus olhos não podia nitar aquele espectáculo, aquella cena toda dominada pela mais profunda influencia da morte sem que lagrimas, muitas lagrimas, incessantes lagrimas, viessem, ainda que por instantes, liberta-la daquelle visão de pavor...

Estava ali o seu fininho... tres annos... muito linho, com uma cabeleira de ouro... no sono da morte... um pouco mais pallido apenas... a dormir... a dormir para sempre...

Tinham-no vestido de branco; na sua pequenina fronte uma grinalda de rosas brancas, ondoava-se no cabelo como finta jaspé em ouro purissimo...

As mãos—aquellas pequeninas mãos que ella tantas vezes beijara e para as quaes... seu ambicioso orgulho de mãe apeteceira um setro, pareciam suster flores... a boquinha entreaberta sorria como no mais feliz dos sonhos... dormia... e todo elle lembrava um grande linho branco guardado num escrinio vermelho...

O líaz do céu escurecendo tornou-se azul. A fogueira do poente extinguiu-se; o arrendado das cortinas brancas confundiu-se na sombra e, derramando a sua luz muito livida, as chamas dos ciriaes pareceram aumentar...

Mais reluzente, sob a incidência da luz, a eça resplandecente... modelando com cêra o rosto da creancinha, que uma estranha claridade diabolica, no seu eterno sonho, sorria... sorria...

E o côro do querubins, agora mais distinctivo, como se fosse acompanhando a pequenina alma na sua ascensão pelo infinito, parecia dizer à pobre mãe:

«Enquanto choras na terra,  
Cantam os anjos no céu!...»

Mas os soluços da desventurada, cujo bouquet de esperanças muito em breve a terra ia assimilar, continuaram convulsos... muito agitados, a interromper o augusto silencio daquela noite linda, em que os primeiros raios das estrelas começavam a confundir-se com o sublimissimo perfume das flores adormecidas...

Lyster Franco.

## POETAS

## VENDO A SORRIR

Filha, quando sarris luminas a casa  
Dum divino esplendor.  
A alegria é na infancia o que na ave é o zê  
E é aroma na flor.

Oh! doirada alegria, oh virgindade santa  
Hum sorriso infantil!  
Quando o teu labio n, filha, a minh'alma canta  
Todo o poema do Anil.

Eu sou o sol que expira e tu, meu anjo loiro,  
E's o sol que se eleva.  
Inunda-me de luz, sorri... Polvilha de ouro  
O meu manto de treva!

Guerra Junqueiro.

## RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E BRAZIL

O ministro de Portugal em Petropolis telegrafou ao governo lembrando alem de outras medidas a adotar de necessidade urgente, o estabelecimento de communicações regulares com a Suecia e o funcionamento do porto franco de Lisboa a fim de se estreitar desde já relações commerciaes entre Portugal e o Brazil.

## A GUERRA

Por ser um documento notavel na historia da Republica Portuguesa, damos em seguida a proposta de lei apresentada pelo governo ao parlamento na memoravel sessão de 23 do corrente, e que foi aprovada, sem restrição, por todos os partidos:

## PROPOSTA DE LEI

«E' o poder executivo autorizado a intervir militarmente na actual luta armada internacional, quando e como julgue necessario a nossos altos interesses e de todas as nações livres e aliadas da Inglaterra, tomando para asse finas providencias extraordinarias que as circunstancias de momento reclamem.

Fim de esta leitura, o sr. Presidente do Ministerio declarou:—Vou ler agora a nota elucidativa do presente projecto, redigida de accordo entre os governos portuguez e britanico:

«Logo ao principio da guerra, Portugal affirmou espontaneamente que estava pronto, como aliado da Grã-Bretanha, a lutar-lhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordal solidariedade, convidou, como estranho e reconhecido, o governo portuguez a contribuir, de facto, consultando antes ambos se estipulassem, com a sua cooperação militar. E por este modo os dois governos asseguraram os fins da aliança ha seculos já subsistente entre as suas nações, cuja manutenção tanto é do interesse comum como de uma e de outra».

## Reclamações das empresas e companhias das armadas de guerra

Observa-se desagrado geral pela proposta injustificada de agravar a tripulação as empresas e companhias de armadas de guerra quasi todas lutando com dificuldades financeiras, por contriçôes e escassez de p-scarias; fardos sabidos e reconhecidos. Ha muito que os interesses da guerra do fiquem para chiffrar a realidade e atenuar minimissimos.

Ainda este anno parano, o governador civil de Faro, sr. Lino Gamero, assim a licitar as representações de diversas empresas de guerra, dispondo-se a quele magistrado, como da justiça, a trazer a orienção o governo solicitando justiça.

Justissimo era que, sem perda de tempo, se fizesse o apuramento para, sob bases incontestaveis, regular a situação de que advirão conveniências gerais, conferindo a industria piscatoria o desatigo devido, como succede nos países avançados.

## A mobilização

Foi publicado o seguinte decreto, referendado por todos os ministros:

«Artigo 1.º—Será mobilizada uma divisão constituida com os elementos da 1.ª e 7.ª divisões do exercito.

Art. 2.º—Serão mobilizados todos os elementos das outras divisões do exercito que se julgarem necesarios para o complemento da divisão mobilizada.

## Como se cumpre um prometimento

Para o homem de bem nada ha de mais sagrado e de mais importante que o cumprimento da sua palavra, principalmente quando se trata de um fim seja o bem estar do seus semelhantes. Um exemplo deste predicaes é uns fructos por Samuel Smiles no seu nobilissimo volume O Carater e refere-se a sir Carlos Napier, esse uesim homem que deixou de caçar por não poder suprir que se fizesse mal a reanimas (ameigas como são as aves, e aquelle proprio a que o proprio Smiles chamou um dos homens mais bravos, e, todavia, mais benignos, respectos e reverente para com as mulheres, termo para as creanças, vale por com os fracos, severo com os crinutos, p-rein, manso com os estio para as pessoas de probidade e de merecimento». Trata-se, pois de um exemplo generoso e util, e como são precisamente estes os que convem divulgar por isso o vamos reproduzir, pos suidos daquelle satisfação que sempre senti mos quando topamos com factos que nos dão a certeza de que vai crescendo o numero dos homens que sabem pôr adiante os mesquinhos interesses materiaes o interesse mil vezes mais valiosos da humanidade em geral:

«Um dia em que ele deu um grande passeio no campo, proximo de Freshford, encontrou uma pequena de 5 annos de idade, aproximadamente, a soltar sobre uma tigela a partida; tinha-a deixado cair a quebrar quando vultava do campo onde levava pela o jantar de seu pae; e dizia que ia levar parricadas quando entrasse em casa, por ter partido a tigela, sanão quando, fulgindo-lhe um raio de asperança, fitou os olhos nele, e disse-lhe:

—Podeis remediar isto, não podeis?

Meu pae explicou que não podia compor a tigela mas reparar o mal dando-lhe seis vintens para ir comprar outra. Contudo, abrindo a bolsa, viu que não contida cobre alguém e teve de voltar com a palavra atraz prometendo a pequena que, no dia seguinte, no mesmo sitio e a mesma hora viria ter com ella para lhe dar os seis vintens; e o entretanto que fosse ella dizer à mãe ter encontrado um cavalheiro, o qual no outro dia lhe havia de dar o dinheiro para comprar uma tigela. A creança confiada absolutamente nele retirou-se consolada.

Voltando elle para casa encontrou um cavite para jantar no dia seguinte com Bath, onde estaria uma pessoa que muito desejava ver. Massem por algum tempo, calculando a possibilidade de avistar-se com a pequena da tigela quebrada e chegar ainda a tempo ao jantar de Bath, mas, reconhecendo que tal não era possível, escreveu que não podia aceitar o convite para o jantar, com a desculpa de um compromisso, e a dós disse: «Não posso euganar a pequena, ella contou em mim com toda segurança».

Bis como se cumpre um prometimento.

## Expedições militares à Africa

Dá-se como certo que a seguir á expedição que talvez já no proximo dia 4 parta para Angola, irá uma outra comista de 2.000 homens, e também com igual destino.

Com respeito à ida de um novo contingente de marinha, parece que por enquanto está essa ideia posta de parte, por causa da falta de pessoal, agora necessario para se guarnecerem dentro em breve o cruzador «Republica», a canhoneira torpedeira «Tejo» e o «desastre» «Guadiana».

## POR ESSE ALGARVE

## Cachopo

Continua na mesma attitud e o pae desta freguezia, em querer mandar naquilo para que não está autorisado, desespertando assim as leis administrativas, pois que mandou pôr umas portas que ha na egreja, que dão para o pae para a sacristia e para a sala das sessões da junta e vice-versa, sem que disso tivesse ao menos dado conhecimento a junta da paróquia.

No domingo proximo passado, tendo o presidente da junta perguntado na sala das sessões pelo substituto do regedor, sr. Manuel Martins de S. Santos, deparem este com o pae que estava na mesma sala, prevendo o presidente da junta que não se armitasse as portas, porque estavam pintadas, o sr. Martins, surpreendido com tal aviso, perguntou ao presidente que tinha mandado pintar as portas, ao que este respondeu que ignorava quem as tivesse mandado pintar; não tivesse sabido que estavam pintadas. O pae respondeu que tinha sido ele mesmo, mas que não havia mandado, pois que o tinha feito com conhecimento da junta e das primeiras autoridades, compromettendo assim a junta e o mui digno regedor desta freguezia; compromettendo este injusto, pois que a tudo são alieus, visto o pae fazer tudo a seu bello prazer, sem se importar com as leis que nos regem. O sr. Martins declarou-lhe que ele não estava autorisado a mandar fazer qualquer trabalho, nem elle tinha poder para uallo; o pae então, para fazer prevalecer os seus direitos, revestiu-se de autoridade, prohibindo o sr. Martins de fumar naquella casa, pois que era uma dependencia da egreja e como tal havia ali um simbolo, apontando para dois bilcadas de uad-ira que estavam pregados em cruz. O sr. Martins respondeu-lhe que não acatava nem admitta mesmo as ordens duma padre; jamais estando na sala das sessões da junta. Agira elle, como autoridade; e que lhe cumpria o dever de chamar a conta (mas que o regedor effeito encontrasse a sentença) e a faze-la, tão depressa a junta

seio no campo, proximo de Freshford, encontrou uma pequena de 5 annos de idade, aproximadamente, a soltar sobre uma tigela a partida; tinha-a deixado cair a quebrar quando vultava do campo onde levava pela o jantar de seu pae; e dizia que ia levar parricadas quando entrasse em casa, por ter partido a tigela, sanão quando, fulgindo-lhe um raio de asperança, fitou os olhos nele, e disse-lhe:

—Podeis remediar isto, não podeis?

Meu pae explicou que não podia compor a tigela mas reparar o mal dando-lhe seis vintens para ir comprar outra. Contudo, abrindo a bolsa, viu que não contida cobre alguém e teve de voltar com a palavra atraz prometendo a pequena que, no dia seguinte, no mesmo sitio e a mesma hora viria ter com ella para lhe dar os seis vintens; e o entretanto que fosse ella dizer à mãe ter encontrado um cavalheiro, o qual no outro dia lhe havia de dar o dinheiro para comprar uma tigela. A creança confiada absolutamente nele retirou-se consolada.

Voltando elle para casa encontrou um cavite para jantar no dia seguinte com Bath, onde estaria uma pessoa que muito desejava ver. Massem por algum tempo, calculando a possibilidade de avistar-se com a pequena da tigela quebrada e chegar ainda a tempo ao jantar de Bath, mas, reconhecendo que tal não era possível, escreveu que não podia aceitar o convite para o jantar, com a desculpa de um compromisso, e a dós disse: «Não posso euganar a pequena, ella contou em mim com toda segurança».

Bis como se cumpre um prometimento.

J. Fontana de Silveira.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais e mais do do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

reunisse, pois que ele tinha de apresentar contas dos donativos que tem recebido para reparação da igreja e nada tem apresentado: o padre ao ouvir estas palavras, tremou e quasi de joelhos lhe pediu que não fizesse tal, porque o precipitava num grande abismo.

Decorridas duas horas, a junta reuniu em sessão ordinaria, na qual, depois da leitura da ata da sessão anterior, e de deliberarem alguns trabalhos que tinham a tratar, o presidente fez saber aos vogaes que o padre tinha mandado as já citadas pautas sem autorização e que já era tempo de pôr cobro a tudo isto. Nesta altura entrou o padre (o que lhe é expressamente prohibido assistir às sessões sem que para isso seja convocado) e o presidente continuou expunho aos vogaes os deveres do padre para com a junta, fazendo votos para que se cumprissem as leis do atual regime, lendo ele (presidente) alguns artigos da lei da separação da igreja do estado e que ele (presidente) estava disposto a interceder a alguma coisa se o padre para cumprir e fazer cumprir as leis do país. Purissimo exigia que o padre apresentasse a receita dos donativos angariados e ao mesmo tempo a despesa e o saldo, a qual o padre respondeu que até aquela data não podia apresentar, porque não tinha nada apontado, mas que o faria daquela data em diante. Nesta ocasião deu-se uma cena triste e ridicula, que foi commentada por todos os pupitares.

Um dos vogaes, sr. Rafael de Brito tomou a palavra para fazer a defesa do padre, dizendo que ninguém ainda tinha tomado a iniciativa de angariar donativos para cumprimento da lei, por isso não havia leis a cumprir, e agora que o padre o tinha feito já se tinham de cumprir as leis. Aconselhou a portanto o padre a fazer uma nota com a verba que ele visse que ficava em bom campo.

Mas como podia o padre fazer tal se ele já tinha confessado que não escrevia?

“Ah! que tristeza e que vergonha para a Republica ter na junta de paróquia um vigar que defende um padre, quando este quer calcar aos pés as leis que nos regem!”

Para traz, padre Vaz para traz, não precessem mais com o teu baho inumir este torrão, onde se encontra a paz e o amor!

Queres envenenar-lo com as tuas palavras gangrenadas?

Dizei-me, padre, porque motivo nas tuas predicas, no penultimo domingo, aconselhavas as encantadoras raparigas destas seranias a despresarem e a acantelarem-se com os rapazes que andam sempre peiteados e que usam marras ao tail?

Dizei-me tambem, padre, porque motivo é que não gostando tu de que conversem em igreja em segredo, és tu proprio que és esse exemplo, com ha dias foste surpreendido por uma velha, quando estavas a conversar com uma beata (mas das falsas) a eós com ela; a um canto da igreja?

Fuge, padre, fuge para bem longe e deixa este povo honrado e em paz!

Dizei-me, padre, quem vos autorizou a fazer entrega da chave de uma caixa de esmolas?

Sei tanto quanto a tua negra vida oculta, padre, vi tudo e eu saberei combater-te ainda que me custe a propria vida.

Providencias, dignissima junta!

Providencias, dignissimas autoridades!

Augusto Cezar.

## O NOSSO NOTICARIO

O sr. dr. João Trigo do O' Ramos foi nomeado conservador do registro judicial em Alfândega da Fé.

O sr. Joaquim do Carmo Palma foi exonerado de ajudante da repartição do registro civil do concelho de Tavira.

A camara municipal do Cartaxo apresentou ao governo, secundada no pedido da sua congénere do Cadaval, para que seja revogada a lei que proibe a entrada dos vinhos do sul nalgumas das regiões de vinhos do norte.

Partiu para Lisboa de onde seguirá para Angola na proxima expedição, o nosso prezado amigo sr. João dos Santos Pires Viagas, brinco major comandante do 3.º batalhão de infantaria 33.

A este nosso illustre amigo, que expontaneamente se oferece para fazer parte da expedição portuguesa que vai á Africa castigar as atrevidas investidas dos alemães, desejamos as maiores felicidades.

Manifestando o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, nosso ministro em Espanha, desejo de ouvir os interessados na pesca do Algarve, sobre o tratado do commercio com aquela nação, convidou-os para esse fim. Es es, em comissão que foi a Lisboa, aproveitaram a ocasião para se entenderem com o ministro das finanças sobre o lançamento do imposto de rendimento ás sociedades de pesca, relativo aos aços arrazados, e não sobre o lançamento da contribuição industrial, questão que está afeta ao Supremo Tribunal Administrativo e que os interessados esperam será resolvida conforme a lei e a justiça.

Vae servir na sexta repartição do ministério das colonias o chefe dos serviços do Observatorio do Infante D. Luiz, sr. José de Oliveira Junior.

Deve partir na proxima semana para a America do Norte a secção portuguesa de propaganda comercial na exposiçã Panamã-Pacifica, a qual faz parte o sr. José Ferreira da Piedade.

Um grupo de amigos seus oferece-lhe um

jantar de despedida, que se realizará em Queluz no proximo dia 1 de dezembro.

O sr. José dos Santos Simões Neto foi exonerado de juiz de paz de Silves.

Apresentaram requerimentos para agentes da judiciaria oitiva multilhões, sendo logo rejeitados visto e alio, pela incompetencia de redação dos mesmos requerimentos, e tres pela inspeção medica.

O sr. dr. André Trindade Mimoso Correia, delegado em Mugadouro, foi transferido para Albufeira.

O sr. dr. Luiz Clemente Paes de Sequeira, delegado em Albufeira, foi transferido para a Golega.

Foi declarado sem efeito o decreto que promoveu o sr. dr. João Pereira de Melo a delegação de 2.ª classe, na parte em que o colocou em Vila Real de Santo Antonio, e collocando-o em Oliveira do Hospital.

## Os alemães em Angola

Da Capital:

“Neste momento, sabe-se que uma imponente força de cavalaria alemã sobre o longo do vale do Cuanhig e está marchando em terra firme. Não vem certamente procurar-nos para expor o insólito procedimento de Naula e do Cuangar: o que pretende é atacar-nos de surpresa seguindo o meludo fio preditório das estratagemas tentadas.”

## CARTERA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 29.—D. Elvira da Silva Monteiro, D. Cláudio Augusto Gonçalves, D. Eugénia Rita Formosinho, D. Maria da Silva Viagas, Antonio de Curno Ferreira, Eduardo José Nunes, José Diniz da Silva Soares, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Orli.

Segunda-feira, 30.—D. Augusto Veleiro da Silva, D. Palmira de Assunção Viagas, D. Felismina de Oliveira Ferreira, D. Manoella do Alito Mendonça, José Higinio Amado da Cunha, Alvaro do Sousa Mauricio Carlos José Figueiredo, Manuel da Costa Pimenta e Joaquim Aurelio Filipe.

Terça-feira, 1.—D. Paulina de Bivar Brodeiro, D. Isabel Medeiros Domingues, D. Judith Ayala, D. Maria de Sousa Ramos, D. Cláudio da Silva Neves, D. Laura da Cunha Simões, José Antonio Fonteira, Augusto de Carmo Silva, Eduardo Rodrigues e Manuel Evaristo de Oliveira.

Quarta-feira, 2.—D. Maria Eulália Gomes, D. Ana do Sousa Monteiro, D. Eugénia de Oliveira Gonçalves, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Medeiros e Melo Trindade, João José Boaventura, Antonio Silveiro Dias e Joaquim Miguel Guerreiro.

Quinta-feira, 3.—D. Antonio de Faria Margarida, D. Maria de Sousa Correia, D. Joaquim de Jesus Gomes, D. Ana de Jesus Viagas, Antonio Eduardo Macedo Orlião, João de Sousa Moreira, Augusto José Alves, Manoel Francisco da Silva e José João Carrusce Lami.

Sexta-feira, 4.—D. Margarida do Nelo Neves, D. Luiza Teixeira Briz, D. Juquiza de Santana Voiga, D. Isaura do Carmo Pontes, D. João de Oliveira Silva, D. Maria de Sousa Ferreira, Augusto Vicente Marcolino, João do Carmo Ribeiro, Francisco Pedro Teixeira e o moço Antonio Miguel de Mendonça.

Sábado, 5.—D. Luiz Isabel Colim, D. Maria Amelia Alves, D. Laura das Dores Cayco, D. Lucinda das Dores Marques, D. Maria Emilia da Silva, José Antonio Lopes Junior, Manuel Fernandes, Joaquim Eduardo Queiroz, e o moço Antonio Pedro Ribeiro.

Doentes:

Continuem a acentuar-se as melhoras do sr. dr. Francisco Vaz, nosso prezado amigo.

Tambem tem melhorado o sr. Lyser Franco, nosso prezado colega de redação.

Necrologia:

Faleceu em Albufeira a sr. D. Maria Pereira de Paiva, de 91 anos, honrada esposa do sr. Manuel José de Paiva, antigo director do curral, aposentado. O funeral, que se realizou no dia 21, foi muito concorrido.

Realizou-se em Ferragudo no dia 23, o funeral do sr. Luiz Antonio Zeferino Rodrigues Leal Borralho, antigo capitão do vapor albufense, da casa Benedito & C.ª, que ali gozava de perfeita simpatia, pelo que a sua morte foi muito sentida. O funeral foi muito concorrido, tendo-se representado as principais pessoas daquelle localidade.

As familias esculdas os nossos pezaes.

## Editos de 45 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civis de acção com processo ordinario para investigação de maternidade ilegítima, com o beneficio da assistencia judiciaria, em que são autores Manuel dos Santos, também conhecido por Manuel Penela, sultei, exposto de desenhove anos de idade, menor emancipado, residente e natural de Faro, e rev. Joaquim Cabrita Neto, também conhecido por Joaquim Cabrita, porteiro da secretaria geral, regente em Lourenço Marques, comarca do mesmo nome, Africa Oriental Portuguesa, correm editos de quarenta e cinco dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos para na segunda audiencia posterior no prazo dos editos, virem accusar a situação na referida acção na qual, para todos os efeitos legais, o autor pretende: 1.º—Ser reconhecido com todos os direitos do artigo 31 do decreto n.º 2 de dezembro de 1910 como filho ilegítimo, unico e como herdeiro da falecida Rosa Lima de Oliveira Neto, falecida na cidade de Lourenço Marques, casada com o rev. Joaquim Cabrita Neto; 2.º—Que o testamento da falecida seja anulado e julgado de nenhum efeito, na parte em que ofendeu a legitima do autor; 3.º—Que o

reun na qualidade que representa seja condenado a compôr e entregar a legitima do autor, com todos os rendimentos, desde 19 de setembro de 1813; 4.º—Que seja ordenado o cancelamento de quaesquer contratos operados sobre os mesmos bens; e na audiencia em que for accusada a citação serão marcadas tres para os citandos comparem, querendo, seguindo-se os demais termos do processo ordinarios.

As audiencias neste juizo têm lugar em todas as segundas e quintas-feiras, pelas dez horas, não sendo estes dias feriados, um tribunal judicial desta comarca, na rua Domingos Gueiro, desta cidade.

O escrivão d. 4.º off. 10.

Francisco José Bernardino de Brito.  
Verifiquei:

O juiz de Direito,

Dias Ferreira.



## FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saúde e mais animo. A anemia, o linfatisimo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

## a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

## A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas cores, anda com desembaraço e come com apetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

## Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.  
Representante:  
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

## Arrematação

No dia vinte nove do corrente mez, por doze horas, ha de continuar o leilão dos efeitos de massa falida do comerciante desta cidade Alfredo da Conceição Mascarenhas, no armazem na rua Pinheiro Chagas, n.º 12, por metade da sua avaliação.

Faro, 23 de novembro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Dias Ferreira.

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

## Portugal Previdente

Companhia de seguros

CAPITAL 1.000:000\$

Séde--Rua do Alecrim, 10, 1.º--LISBOA

A VISO

Tendo terminado em 5 de dezembro de 1913 o prazo primeiramente estabelecido por portaria de 5 de dezembro de 1910, são avisados os seguintes possuidores das Apolices em vigor, do Seguro PORTUGAL PREVIDENTE (Primitivo) que em cumprimento do despacho de 14 de outubro de 1914 de s. ex.ª o ministro das finanças e em conformidade com a resolução do Conselho de Seguros, lhes é concedido um novo prazo de 90 dias a contar desta data para apresentarem na séde desta Companhia para efeitos de resgate, as suas apolices referentes a este seguro.

Findo este prazo, as referidas apolices só serão resgatadas até a concorrência de 5 % dos lucros liquidos annaes desta Companhia.

Lisboa, 18 de novembro de 1914.

A Direcção.

SEDE NO PORTO  
R. de Santa Teófilo, 2-1.º

End. Teleg. SEGUROS-Porto  
Telefone, 1.137

COMPANHIA DE SEGUROS  
**A VICTORIA**

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de seguros e elras, pastag as, cereaes, palhas, maquina debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSEVAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. Teleg. Surrab

Acendam-se agentes nas terras onde os não houver

**LAMPADAS "METAL,"**

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz o o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro entrega a montagem a luz o de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campolhos electricos e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Benito—Rua Leles, n.º 21—FARO

## Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

23 de dezembro de 1914

1.º premio . . . . . 240:000\$00  
2.º premio . . . . . 30:000\$00

Bilhetes a 100\$00. Quadragésimos a 25\$0

Os bilhetes e fracções estão á venda na Tesouraria da Misericórdia de Lisboa, a qual se encarrega de remeter todos os pedidos para a provincia ou ultramar, quando acompanhados da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

Nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao TESOUREIRO DA MISERICORDIA podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes latetras, abona-se a comissão de 3 %.

Enviam-se listas a todos os compradores

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinolaringologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6  
FARO

O HERALDO, semanario republicano de democracia, é o jornal mais conhecido do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## R. BEALE & C.º

21 JOINER ST. (TOOLEY STREET)

LONDON S. E.

Comerciantes por grosso — Consignação  
Comissão — Importação de productos agricolas de Portugal — Especialidade em frutas secas.

Gerente da secção portugueza:  
J. VASCONCELOS ALVES

Referencia: London Joint Stock Bank, Strand Branch, London.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

